

Ação Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Ação Social" João Landolt

Editor,

Redac. e Administração—R. Visconde de Leiria, 10

ASSIGNATURAS:

Anno	15200 — pelo correio	15270
Semestre	600 —	670
Brazil e Africa, anno		25000
Numero avulso	40 reis	

ANNUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12	60
Repetição, por linha	50
Communicados, por linha	60
Annuncios permanentes, contracto especial	
Desconto aos srs. assignantes de 25%	

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

D. ANTONIO JOSÉ DE SOUSA BARROSO



A noticia do seu fallecimen-
to veio alancear-nos a alma e
cravar-se em nossos corações,
como punhal afiado.

A morte, que não respeita
a humilde flor dos valles como o roble
gigante das florestas, roubou-nos o Pre-
lado bondoso e santo, o patrióta traba-
lhador e heroico, o barcelense queridis-
simo e prestigioso.

O seu nobre character, tecido das mais
fulgidas virtudes christãs e vestido da
mais alevantada belleza moral, guardam-
no hoje as paginas da Historia, como
pregão sublime a irradiar inapagaveis
lições de bem fazer.

O episcopado portuguez perdeu n'elle
a sua figura mais austera, mais limpida-
mente pura, mais bondosa; a Patria per-
deu um filho que a amou entranhada-
mente, com devotamento e com sacrifi-
cio, arriscando por ella a vida, em cir-
cunstancias perigosas, em paragens
inhospitas, tanto nos sertões africanos,
como mesmo dentro da sua faza conti-
nental; Barcellos perdeu tambem um fi-
lho querido, um filho adoravel, que era
a personificação do Bem, que era o seu
mais preclaro e mais brilhante heroe da
moderna geração.

Ha 38 annos, com um arcabouço ro-
busto e resistente partiu o saudosissimo
Prelado—o P.^o Antonio Barroso— como
missionario, para Loanda, fundando, um
ano passado apénas, a missão de S. Sal-
vador do Congo.

Era tão ardente o seu patriotismo, tão
enérgica a sua vontade e tão eselareci-
da a sua intelligencia, que conseguiu,
sem perda de tempo, arredar a influen-
cia que missões protestantes então exer-
ciam, firmando o seu prestigio com a
evangelisação de salutarés e uberrimos
ensinamentos, impondo a sua auctorida-
de a ponto tal que ainda hoje o juram-
ento mais sagrado que os pretos fazem
é aquelle em que invocam o nome do
P.^o Barroso. Não admira assim, que
dermisse pleitos, que compozesse liti-
gios e que infiltrasse o amor da Religi-
ão, ao mesmo tempo que o amor da Pa-
tria, tão esquecida, por falta de missio-
narios consciétes, trabalhadores, dedi-
cadamente patriótas.

A sua missão do Congo foi um podé-
rosissimo centro de civilisação, a exer-
cer-se em uma região riquíssima, que o
protestantismo inglez procurava aprovei-
tar commercialmente, conseguindo por
isso a sua acção eminentemente civili-
sadora, dilatar ao mesmo tempo, no di-
zer do nosso grande épico, a Fé e o Im-
pério.

Ao cabo de 10 annos de trabalhos
constantes, veio a Portugal, para des-
cançar.

Descançar? Nunca o P.^o Barroso
soube o que era descansar.

Aproveitou, pois, a sua estada em Por-
tugal, para realisar conferencias erudi-
tas, em Barcellos, no «Club Democrati-
co», na Póvoa de Varzim, nos Paços do
Concelho, em Braga, em Guimarães, em
Coimbra, na Sociedade de Geographia,
em Lisboa, e em muitas outras partes.

Era seu intento, com estas conferencias, tornar conhecidos os cos-
tumes atrasados dos nossos irmãos africanos, e levar ao espirito pú-
blico a necessidade da organisação de missões catholicas, com o du-
plo fim da instrução religiosa e do engrandecimento da Patria.

Estas conferencias defam estrondoso êcho e fizeram opinão, con-
seguindo a sua eloquencia sem artificios o convencimento de que,
para a conservação da nossa influencia de nação colonial e do nosso



antigo dominio, era indispensavel o envio de missionarios bem pre-
parados, para augmentarem o numero de missões, que a sua expe-
riencia já ensinava a organizar e para serem colhidos os salutarés
fructos da civilisação christã.

Em 1891 foi sagrado Bispo de Hymeria e Prelado de Moçambi-
que, para onde partiu, a dominar as almas e a subjugar os corações,
a trabalhar sem desfallecimentos e a lutar sem trégoas.

Em 1897 foi transferido para Meliapor, apresentando então a sua
candidatura a deputado, pelo circulo de Barcellos, candidatura que,
conforme S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o affirmou em uma reunião effectuada na
casa do fallecido Rodrigo Azevedo, em Barcelinhos, tinha o carac-
ter de «independente, catholica e local».

Um véu sobre o que então se passou.

Em 1899, foi transferido para a diocese do Porto, que o recebeu
com a manifestação mais calorosa, mais vibrante d'amôr, mais im-
ponente a que temos assistido.

Sendo, como era, o typo da bondade, a disciplina no clero da sua
diocese, pôde dizer-se modelar.

Georgina sem ferir, admoestava sem asperezas, disciplinava com
brandura. Ganhou os corações de todos os seus diocesanos, de to-
dos quantos tiveram a felicidade de o conhecer, que outros tantos
são os que agora choram a sua morte e desfolham sobre o seu ca-
daver, gemendo os goivos da sua amargura, bem sentida e bem de-
soladora.

Se era bondoso em extremo, no cumprimento dos seus deveres era
austero, nas affirmações da sua Fé era altivo, era verdadeiramente
intransigente.

Reportemo-nos ao anno de 1910, data
sinistra nas paginas da historia portu-
guez.

A revolução politica mostrou eviden-
temente, pelo furôr satânico e maçonico
que a dominava, que, ainda acima da
mudança de regimen, ella se caracteri-
sava pelo seu fim anti-catholico.

Ruiu a tempestade bravaria, amonto-
ando perseguições infames á Igreja e
aos seus leaes servidores, victimas da
violencias inqualificaveis, que transborda-
vam pelo seu fim anti-catholico.

A essa furia sectaria respondeu o
episcopado portuguez, com uma notabi-
lissima pastoral collectiva, a qual, man-
dando dar a César o que de César era,
reivindicava para a Igreja o que legiti-
mamente lhe pertencia. Não era um
prégão de revolta, era um protesto enér-
gico, por tantas desvergonhas, era um
manancial de profenas lições. A hydra
tremeu e encolheu, por momentos, a sua
sanha. E o mêdo pueril de alguns, fez
mal á causa catholica.

Mas, uma figura se ergueu e de pé
sempre ficou, porque nos sertões d'Afri-
ca se robustecera com a força, athletica
do heroismo e com a altivez heroica do
martyrio.

Havia sido um heroe da Patria, era
mister que fosse tambem um martyr do
dever.

E foi-o. Quando a canaglia das ruas,
agulada contra elle, raivava ódios e es-
pumava arremettidas, a altivez da sua
Fé, serena e calma, com a serenidade
dos justos e com a calma dos martyres,
confundia os energúmenos e creava ad-
miradores.

E, assim, altivo e cabeça hellenica,
atravessou as ruas da capital, entre os
assoldados das lojas, para ir ouvir a
voz do arbitrio e da prepotencia, que o
destituiu do seu logar de bispo (irrisória
sentença!), mandando o preso para Ser-
nache, d'onde veio para Remelhe e ali
continou na direcção da sua diocese, ao
mesmo tempo que a si mais enlaçava e
prendia os corações amigos dos que o
visitavam no exilio.

D. Antonio Barroso não sabia torcer
caminhos, nem alijar responsabilidades,
embora tivesse de se defrontar com os
que não conhecem o sentimento da jus-
tiça e com os que fecham ouvidos á voz
da razão.

Tambem o obrigaram a sentar-se no
banco dos reus, por ter ido, como dele-
gado especial do Papa, servir de padri-
nho em uma freguezia da sua diocese.
Mas, ha males que trazem bens. E o sr.
D. Antonio Barroso, em troca d'esta hy-
miliação, recebeu apothese estrondosa,
manifestação altiva de sympathia, a
porta do Tribunal de S. João Novo, e
nas ruas que atravessou.

A furia sectaria não parou. Porque
cumprira os seus deveres de Bispo apos-
tolico, não negando os conselhos espiri-
tuales a quem lh'os pediu, foi de novo
desterrado da sua diocese, com taes re-
quintes de baixeza e de injustiça, que
nem sequer lhe foi concedido permane-
cer na sua modesta habitação de Reme-

lho, a qual o prendiam as recordações mais santas da infancia e a memoria saudosa de seus honestos progenitores. Teve de residir em Coimbra, sempre querido e sempre respeitado.

Honra ao Heroe, honra ao Martyr, honra ao Santo, que Deus hoje tem á sua vista!

Honra ao heroe, que soube manter o prestigio das nossas gloriosas tradições, das Tradições do Padroado portuguez, e alargar e desenvolver a accção civilisadora do missionario, a quem a Patria tão larra folha de serviços deve.

Honra ao Martyr, exemplo seguro de esplendorosa Fé, alma diamantina ornada de peregrinas flores de virtudes raras e revestida da envergadura máscula dos athletas christãos.

Honra ao Santo, coração cheio de bondade, curtindo christãmente as escabrosidades da vida terrena, sempre doutrinando e ensinando, fazendo o bem e ganhando corações.

Pranteiam-no agora os verdadeiros portuguezes, a quem uma saudade immensa opprime o coração, afistulado por uma dor acerba.

Chora o Portugal inteiro, vertendo sobre o seu athleta lagrimas sentidas, a confundirem-se com as benções agradecidas de todos aquelles com quem re-

partiu consolações e amenizou penúrias e espalhou benefícios.

Sentimento tão sincero e tão universal a morte de nenhum outro heroe produziria.

Ao municipio de Barcellos legou S. Ex.^a Rev.^{ma} uma pequena mas valiosa collecção de moedas. «E' o que posso offerecer á minha querida terra», assim escreveu em seu testamento, que é um documento grandioso, um espelho claro da sua alma de eleição, bondosa e santa.

«E' o que posso offerecer...!» Fallou o coração, mas não fallou a justiça. A sua querida terra legou tambem o exemplo sem par das mais acrisoladas virtudes, legou ensinamentos sublimes para a pratica do Evangelho, legou a sua inapagavel memoria, typo superior d'uma bondade generosa, realçada pelo calor da sua palavra e pelas irradiações da sua Fé, e legou tambem o seu venerando cadaver, que hade ser guardado e venerado como herança preciosissima.

Que o Céu tenha premiado as suas virtudes e escute o suffragio das almas justas.

Que o Céu acolha os esplendores da sua luz beatifica, a alma do saudoso e santo Bispo, que era escrinio precioso das mais exaltadas virtudes.

parar com a urna que guardava o corpo gelado d'Aquelle venerando Principe da Igreja!

A chuva tornára-se então menos pesada. Apenas umas gottas d'agua, como derramadas do céu sobre o cadaver de um Heroe e d'um Santo, cahiam alli, muito de leve, quasi sem se fazerem sentir...

E poz-se assim o cortejo em marcha, sendo a urna funeraria conduzida por bombeiros voluntarios d'esta villa, sobre o seu carro de prompto socorro. Junto a este duas filas de bombeiros, d'aqui e do Porto, cercavam o feretro. Atraz do carro, o sr. governador civil d'este districto, todas as auctoridades locais, civis e militares e associações. Tudo, emfim, que Barcellos tem de representação social. Seguiam tambem aquelles que quizeram honrar Barcellos, acompanhando desde o Porto até á sua terra natal, o cadaver do seu Bispo. A frente do carro dos bombeiros, todas as confrarias e irmandades d'esta villa e Barcelinhos e de algumas freguezias do concelho.

O cortejo era extenso apesar do mau tempo. A meio do caminho, a chuva começou a cahir mais pesada. Mas ninguem se affastou do seu logar. Alguma coisa havia a prender-nos alli, ao pé do cadaver do illustre filho de Barcellos. E até á igreja Matriz, o cortejo seguiu assim, debaixo de chuva, um pouco mais leve e outro pouco mais pesada.

Os turnos

Foram organisados os seguintes turnos para segurarem as borlas da urna funeraria, desde a estação do caminho de ferro, até á tarima, na igreja Matriz:

O 1.º turno:—Governador Civil do districto, sr. Fern Theotónio; Administrador do Concelho, sr. Antonio Chaves; Juiz de Direito substituto, sr. dr. Sá Ramires; Comandante do 3.º batalhão de infantaria 8, sr. major Mancoellos Sampaio; Conservador da comarca, sr. dr. Theotónio Fonseca; o secretario de finanças, sr. Antonio Eduardo de Sousa.

O 2.º turno:—Provedor da Misericórdia, sr. dr. J. J. Vieira Ramos; Provedor do Bom-Jesus da Cruz, sr. Francisco Garmona; Presidente da A. Humanitaria Barcelinense, sr. Joaquim José d'Araujo; Comandante dos Bombeiros Voluntarios, sr. Manoel Pereira Esteves; Presidente do Circulo Catholico, sr. P.º Bonifacio Lamella; Presidente da Associação dos Empregados do Commercio, sr. João da Cruz Miranda.

O 3.º turno:—Presidente da Associação Commercial, sr. Aurelio Ramos; e pelos negociantes, srs. Thomaz José d'Araujo, Joaquim de Faria Peixoto, Luiz Gomes de Carvalho, Sebastião Pereira de Brito e Antonio Fernandes Correia.

O 4.º turno:—os srs. conselheiro Sá Carneiro, drs. Augusto Mattos, Augusto Monteiro, Reis Maia, Castro Faria e Domingos de Figueiredo.

O 5.º turno:—os srs. Visconde de Godim, Visconde da Fervença, Comendador Joaquim Paes, dr. José Belleza Almeida Ferraz, dr. Mourão de Campos e dr. Aurelio Queiroz.

O 6.º turno:—Francisco Paula dos Santos, representante do Recolhimento e Officina Asyl; Visconde da Fervença, representante do sr. Conde de Villas-Boas; dr. Mattos Graça, representante do sr. Capitão de Mar e Guerra Pereira de Mattos, e da Liga Naval; Administrador do Concelho de Braga; dr. Arthur Maciel de Faria Machado e Antonio de Sousa Barroso.

O 7.º turno:—Dr. José da Silva Monteiro; José d'Azavedo e Menezes; José Rodriguez d'Araujo Lima, representante da Meza do Terço, Porto; José Pinto Leite, representante da Meza da Trindade, Porto; Fernando Wenzel, o commandante do piquete dos Bombeiros Voluntarios do Porto.

O 8.º turno:—constituído pelos amigos intimos do venerando Prelado, os srs. drs. Vieira Ramos, dr. José Gomes de Mattos Graça, Major Trigueiros, dr. Luiz Graça, Visconde de Godim e Marcos Tameirão (Vallado).

Representações

No cortejo faebre, desde a estação do Caminho de Ferro até á Igreja Matriz e durante as ceremonias religiosas, vimos largamente representadas as seguintes associações, irmandades, confrarias e instituições de piedade:

Associação Humanitaria Barcelinense; Associação e corpo activo dos Bombeiros Voluntarios; Associação Commercial; Associação dos Empregados do Commercio; Circulo Catholico de Operarios; Circulo de Estudos Alcaide de Faria; Grupo Dramatico Moridade Barcelinense; Delegação da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha; União Foot-Ball Barcelinense; Centro Catholico; Recolhimento do Menino Deus; Conferencia de S. Vicente de Paulo e Sindicato Agrícola.

Irmandade da Misericórdia; Irmandade do Bom Jesus da Cruz; Irmandade da Ordem Terceira de S. Francisco; Confraria do SS. Sacramento; Confraria de S. José; Confraria de Nossa Senhora do Terço; Irmandade da Santa Gertrudes; Confraria do Menino Deus; Irmandade de Nossa Senhora da Graça; Irmandade de Nossa Senhora do Rosario; Confraria das Almas; Irmandade do Coração de Jesus; Filhas de Maria; Crianças da Catechese, etc., todas d'esta villa.

Confraria das Almas; Confraria de Nossa Senhora da Ponte; Confraria de Nossa Senhora das Neves; Confraria do SS. Sacramento; Confraria de S. Beniz e Confraria de Santo André, —todas de Barcelinhos.

Do Porto fizeram-se representar: Algumas associações e instituições locais, entre ellas a Irmandade da Ordem Terceira da Trindade, Irmandade de Nossa Senhora do Terço e Associação dos Bombeiros Voluntarios.

De Braga estiveram representados: Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, pelo digno Aypreste, sr. P.º José Francisco Rios Novaes; a redacção dos «Echos do Minho», pelo sr. João de Sousa; o «Verdadeiro», pelo sr. José Ribeiro Coelho. Tambem aqui estiveram os srs. Governador Civil e Administrador do Concelho, que vieram expressamente honrar parte nos funeraes.

O illustre titular, sr. Conde de Villas-Boas, esteve representado pelo sr. Visconde da Fervença.

A Liga Naval Portuguesa e o distincto Capitão de Mar e Guerra, sr. A. A. Pereira de Mattos, eram representados pelo sr. dr. José Gomes de Mattos Graça.

De Lisboa veio pelo sr. Ernesto Augusto da Silva Thomaz Coutinho, o 3.º seccção dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, que veio a amabilidade do emprestar a imprensa local.

Estiveram tambem representadas, as seguintes auctoridades militares, civis e administrativas, d'esta villa: 3.º batalhão de infantaria 8, pelo seu illustre commandante, sr. Major Mancoellos Sampaio, e por quasi todos os distinctos officiaes; a Administração do Concelho, pelo sr. Administrador substituto, sr. Antonio Chaves, pelo secretario, sr. Secundino Esteves, e ajudantes, srs. Joaquim Antonio Pereira, Rodrigo Machado e Francisco Pereira; Juiz de Direito, pelo juiz substituto sr. dr. Sá Ramires, o quasi todos os srs. escriptaes; Conservador da comarca, sr. Theotónio Fonseca; Colitador e seu ajudante, respectivamente os srs. dr. Castro Faria e David Caravana; Inspector primario, sr. César de Lima; director do correio, sr. Lopes; thesoureiro de Finanças, sr. Sousa; secretario de Finanças, sr. Antonio Eduardo de Sousa e quasi todos os aspirantes da mesma repartição e ajudante do Registo civil, sr. João Baptista da Silva Correia.

Medicos: os srs. drs. Mattos Graça, Aurelio Queiroz, José Balboa, Cruz Patrícia, Antonio de Campos, Rodrigues Torres e Mendes do Valle.

Advogados: os srs. drs. Vieira Ramos, Augusto Mattos, Reis Maia, Domingos de Figueiredo, Augusto Monteiro, conselheiro Sá Carneiro, Oliveira Pinto e Sá Ramires.

Procuradores: os srs. Manoel da Faria, José da Graça Faria, Agostinho Lopes dos Santos, Armindo Miranda, João Correia e Bernardino Rodrigues de Sousa.

Da Camara Municipal, toda a commissão administrativa, constituída pelos srs. dr. Antonio Ferreira Pedras, Abade Alexandrino, Lafiga, Joaquim José d'Oliveira Severina Manoel de Sousa, Manoel Pereira Esteves, P.º Antonio Esteves e Albino Leite.

A secretaria da Camara, pelos srs. secretario interior, Antonio C. Albuquerque, e auxiliares Maciel, Mello, Vilas-Boas e Fonseca, Sousa.

O Centro Catholico era representado pelos srs. P.º Rios Novaes, Abade Louçã, Reitor de Silveiros, Reitor de Viatodos, Aurelio Ramos, João da Sousa, Abade do Lijo, etc., etc.

O commercio local estava igualmente representado por quasi todos os seus membros, tendo nós visto entre outros os srs.:

Aurelio Ramos, Sebastião Brito, Manoel e Adelino da Quinta, Manoel d'Araujo e Manoel Alves Coutinho, João Pinto, Agostinho Theophilo Martins, José Moreira da Costa, Antonio Vasconcellos, Francisco Garmona, José Gomes de Sousa, Agostinho Moreira, José Antonio Fernandes, Adolpho Maciel, Luiz Carvalho, Fernando, José da Costa e João da Cruz Miranda, Mathias Santos, Manoel Passos, Passos e Leite, Placido Louçã, Aurelio Faria, Joaquim Martins, José Joaquim da Silva, Thomaz d'Araujo, Antonio Faria Correia, Antonio Faria Rezo, Joaquim José d'Araujo, Manoel Vieira d'Azavedo, José Barboza, José Mor dos Santos Ferreira, Antonio Faria d'Azavedo, Raul Velloso, Antonio Mattos, Carlos Ramos, Joaquim Ribeiro Olego, Humberto Gonçalves, Manoel Luiz Pereira Junior, Manoel e Antonio Joaquim Pereira, Joaquim de Faria Peixoto, Bayão Rodrigues, Fernando José Dias, G.º de S.º, Amândio dos Santos, Amândio Faria, Corréa, Adolpho Gilão, José Ferraz, A.º e J.º de João Passos, Francisco José de Sousa, etc., etc.

O nosso patriota sr. João Silva, do Porto, representava os srs. Corvancos & Rodrigues.

O sr. dr. Augusto Monteiro, representava o sr. Rodrigo Terroso, de Funchal.

Uma Memória

Barcellos, a linda terra tão querida do santo Bispo, gloria immortaldora da Igreja e da Patria; quer quando servia urna e outra lá pbr fora, nas inhospitas paragens da Africa e da India, quer quando no Porto affagava as terras cabeças das creancinhas, os cabellos brancos dos envelhecidos e animava a juventude a encaminhar os seus pensamentos e as suas accções para os degraus dos altares — Barcellos, que sentiu luctuosamente a perda de um filho querido, dos mais illustres e dos que mais a honraram, não podia deixar de prestar ao glorioso Bispo que a morte levou, o testemunho bem sentido da dor que a enlucturara, e seu pesar pela morte santa do virtuosissimo Prelado.

Sabiam todos quanto Elle queria á sua terra natal, á humilde casa de seus irmãos e sobrinhos, aonde passára os longos mezes do seu exilio, confortado, apenas, pela certeza de deveres cumpridos e certo de que os sacrificios que soffria eram outros tantos louvores a Deus, por que só por Elle trabalhara, na Africa e na India, como missionario e como Bispo, — encaminhador de almas para o Céu!

Não dissera Elle nas suas edificantes disposições testamentarias, que queria seu venerando corpo sepultado na terra onde nascera, aonde passára os dias de infancia, —mas todos sabiam que o factó de ter mandado construir no cemiterio de Remelhe um jazigo era uma disposição de vontade, que tinha de ser respeitada — e cumprida. E foi.

Póde pois Barcellos afanar-se de ter entre as quatro lages de um jazigo, o corpo do bondoso Prelado, do Bispo caridoso e santo, que aqui nasceu e que aqui veio repousar para sempre!

Traçad'o o perfil e focadas as virtudes d'Aquelle que as gerações terão de venerar como um Santo, descreveremos agora, em largos traços, o que foi a passagem, pelas ruas d'esta villa, do cadaver do venerando Antistite.

Logo que aqui foi conhecida a morte do Senhor D. Antonio José de Souza Barroso, que Barcellos tanto amava, o sentimento de pesar manifestou-se logo e telegrammas de sentidos pesames, da parte das Associações e corporações lo-

nes e do mltos particulares, começaram a ser endereçados ao Paço de Sacaeas, e no fim da tarde de sabbado, um automovel conduzia ao Porto dois illustres representantes da Camara, os srs. dr. Ferreira Pedras e Padre Antonio Esteves; — o parcho d'esta villa, sr. Padre Joaquim A. Gaielles; — o representante da Associação Commercial, sr. Sebastião Pereira de Brito; — o representante do Centro Catholico, do Circulo d'Estudos, do Circulo Catholico e da Accção Social, sr. João de Souza; que, em nome de Barcellos, apresentaram ao sr. secretario particular do venerando Bispo, os seus sentimentos, informando-se ao mesmo tempo, acerca dos funeraes.

Só, porém, no domingo, ao fim da tarde, aqui chegou a noticia de que, effectivamente, o cadaver do Senhor D. Antonio Barroso viria para Barcellos, e logo a Camara tomou a louvavel iniciativa de satisfazer todas as despesas das homenagens funebres que Barcellos tinha o dever de prestar ao virtuoso Principe da Igreja, ao mesmo tempo que dispunha tudo para que essa homenagem de Barcellos se tornasse bem digna dos merecimentos do querido morto e representasse quanto aqui é venerada a Sua memoria.

Na estação — O cortejo funebre

Hontem, logo de madrugada, a chuva começou a cahir torrencialmente, alagando as estradas e as ruas da villa, —mas essa chuva pesada que ensojava á terra e os vestuarios, não evitou que o povo accorresse á estação do caminho de ferro, para receber os despojos d'Aquelle que tanto soube elevar-se, pelas suas virtudes, pelo seu caracter e pelos seus tão conhecidos sentimentos de caridade, —da Santa Caridade que Elle exercia com tanto amor e devoção.

A gare da estação, bem como o largo fronteiro e a Avenida, estavam pejudos de pessoas, todas vestidas de lucto pesado. A chegada do comboio, mas principalmente a passagem, em frente da estação, do carruagem que conduzia o cadaver do Santo Bispo, toda aquella multidão de gente se descobriu, n'uma manifestação sentida de respeito, ao de-

D. Antonio Barroso

A Penha, a linda estância de Guimarães, onde me encontro procurando alívio para os meus padecimentos pulmonares, chego-me, neste momento, a noticia do falecimento do venerando e querido Bispo do Porto, Senhor D. Antonio Barroso. Tal noticia, recebida de chofre, enche-me de comoção e arranca-me as lagrimas, as mais profundas, sem um balsamo que me pareça sufficiente para lenitivar a emoção de que estou possuido.

Não é a perda do homem que eu pranteio; com o desaparecimento do Senhor D. Antonio, offusca-se uma das mais brilhantes figuras da Igreja Catholica, a mais pura consubstanciação da Caridade evangelica, e a Patria perde um dos seus mais leaes e fieis servidores.

O Amado Prelado baixa ao túmulo, mas antes seja-me permittido pôr em destaque a sua obra como patriota, bispo e missionario, tã que no edificio da sua triplice obra seja collocada a reluzente cúpula de ouro.

As paixões humanas abatem-se, estou certo, perante o cadaver do querido Antislite, e o Porto, que o amava e o estremeia, pelas suas excelsas e acrisoladas virtudes, não precisa, creio-o piamente, de elogios seja de quem fôr, para avaliar a sua obra alva, patriótica e christã.

E quando o Porto e o Paiz inteiro fôsem ingratos, descurando os relevantes serviços prestados por D. Antonio Barroso à Patria de nós todos, ficaria pujante e eloquente a autonomia nacional, a frieza incorruptivel dos homens.

Mas, a verdade, a morte do missionario das Africaes é um facto. A alva catholica veste de lucto, e a Patria deve ter a bandeira a meia-haste.

Quem era esse homem, sereno, de barbas curvadas, que Remelhe, seu heróico fadon para as grandes marçoes e arrojados acometimentos? Parece que, na sua mocidade, um jovial incomparavel, e, depois que se formou, em Braga, no Seminario, um portuguez autentico, evangelizador audaz do Christianismo, um tunoheiro da Civilisação nos sertões africanos um heróe sem ser de espada, mas — o que é mais — da palavra, das grandes virtudes e dos grandes exemplos.

Foi nas Africaes, de facto, que o insigne e virtuoso bispo gastou o melhor das suas energias; o que lhe valeu assignalados louvores por parte dos homens

públicos de então, por reconhecerem que a sua accão benéfica, altruista e nobre se deveu o acatamento que o genio de inumeras provincias ficou tendo para com a Bandeira das Oitavas — o pendão glorioso de Portugal, sob cuja egide ele servira.

A transformação do regimen politico de Portugal, em Republica, operou-se ja quando D. Antonio Barroso estava caugado e unicamente entregue aos cuidados da sua diocese; todavia, as prepotencias demagogicas, a proposito de questões espirituales, tambem o alvejaram e por duas vezes o viu marchar para o exilio, impavido como um justo, sem um rancôr para com os seus algozes e com a alma placida; como quem não teme as procellas do Oceano agitado, recebendo na sua partida e regresso os mais carinhosos testemunhos de simpatia e admiração do Porto culto, bom e grande.

Mas essas feridas depressã se cicatrizarã pelo advento do novo estado de coisas e, quando meos se contava, a poucos passos do inicio d'uma febre, cillo tombando — o gigante da Igreja — o grande vulto portuguez!

Como barcelense, que o embalou e acariciou no seu seio, e como portuense, que convivia com elle e amava as suas peregrinas virtudes, curvo-me reverente ante o seu cadaver, beijo as suas gélidas mãos, e sinto que, longe do Porto — aqui em Guimarães — aonde a medicina me atarrachou — não pôssa oscular as suas faces crestadas pela idade e accão das intempéries, — mas limpadas, tão amigas como as do pae que perdi em em memoria tanta tarde de Novembro... Mas sã eu sentiria e apreciaria as suas excelencias, a preclaridade do seu character? Todo o Porto, toda a pobreza de quem elle era inegalavel Beneficor. A's portas humildes do Palacio de Sacãs, acudia em todos os dias centenares de convergonhados buscando o obulo da sua caridade infinita — esmolãs que agora serã flores esparçidas sobre o seu túmulo. E a morte impiedosa, cruel e tão desleal, rouba do mundo e leva assim tão bruscamente, os que são a honra das nações, o orgulho duma raça e o confugio dum povo!!!

Destino a que me subjugo, mas contra o qual eu ás vezes vocifero improperios! E quedo-me por aqui. Não pôsso mais porque os chóros me deslizam irreductivelmente à memoria que me lembro da irreparavel perda.

Hydio d'Oliveira.

A sua alma, feita de amor e perdão, voou para a eternidade, acompanhada de muitas bençãos e de lá ella olha ainda pelos que soffrem, pelos que ainda lhe fallam nas suas orações, pelos que evocam ainda o seu nome, com a saudosa veneração dos que creem em que junto de Deus, o missionario Barroso olhará ainda pelas suas ovelhas, com o mesmo carinho e com o mesmo cuidado...

No seu rosto branco de neve, comprehendiam-se todas as virtudes da sua vida.

A missa foi celebrada pelo digno Arcipreste, sr. Padre José Francisco Rios Novaes, acolyptado pelos parocho d'esta villa, sr. Padre Joaquim Alexandre Gaiollas, e pelo capellão da Misericordia, sr. Padre Manoel Esteves.

Forã mestres de cerimoniaes os snrs. Abbade Alexandrino Leituga e Padre Antonio Esteves.

Terminado o santo sacrificio da missa, cantou-se o Libera Mé, que foi cantado por dezenas de ecclesiasticos.

Em seguida desceu-se a urna para sobre dois bancos cobertos de negro, permanecendo alli, durante a tarde e hoje até ás 3 horas da tarde, o cadaver à veneração do povo, que desfila constantemente, deante do corpo d'Aquelle que tantos

serviços prestou à Igreja e à Patria.

Tem sido uma romaria constante para a igreja Matriz.

Durante a tarde de hontem, velaram o cadaver alguns padres, vereadores da Camara, membros de diversas congregações, irmandades e associações catholicas, e, de noite, rodearam o tambem os jovens catholicos do Circulo «Alcaide de Faria» e outros individuos, representantes de outras associações locais, piquetes de dedicados Bombeiros Voluntarios e zeladores Municipaes.

Na Camara

Pelas 16 horas da tarde de hontem, reuniu-se a Commissão Administrativa do nosso municipio, sob a presidencia do seu digno presidente, o sr. dr. Antonio Ferreira Pedras, achando-se presentes os vereadores snrs. Abbade Leituga, Padre Antonio Esteves, Joaquim Oliveira e Albino Leite. O sr. Presidente ao abrir a sessão, convidou o sobrinho do venerando Bispo, sr. Antonio Barroso, e o representante do vigario capitular da diocese do Porto, a tomarem assento na meza; e em seguida, proferiu palavras da mais commovida sardade, repleto de sentido preito de homenagem ás peregrinas virtudes do grande Bispo, o grande Portuguez, que Barcellos se honra de contar no numero dos seus mais gloriosos filhos. Evoca os seus serviços de missionario, de padre e de Bispo, as suas virtudes de homem de honra e de character firmemente portuguez. E propondo um voto do mais profundo sentimento pela sua morte, diz que Barcellos quer tel-o ainda por algumas horas mais aqui, para o venerar. E por isso que justifica a proposta, que faz, para que o cadaver do nosso querido patriocio se hoje, quinta-feira, ás 15 horas, seja trasladado para o seu jazigo de Remelhe. As breves palavras do sr. dr. Ferreira Pedras, traduziram bem quanto sentimento vai na alma barcelense e quanto orgulho esta terra sente ao ver no seu concelho a preciosa reliquia, que é o cadaver do santo Bispo do Porto.

Concedida depois a palavra ao sr. Abbade Leituga, s. ex.ª associa-se ao voto de sentimento proposto pelo illustre presidente, dizendo que o venerando morto não honra somente a Igreja e a Patria, mas tambem a sua terra — Barcellos —. Diz que o sr. D. Antonio Barroso, como missionario, se esforçou sempre em honrar o nome de Portugal e em radicar no coração dos indigenas o sentimento da Patria.

O sr. Padre Antonio Esteves, que falla em seguida, associa-se com sentidas palavras ao voto de pesar e propõe que a Camara tome o encargo de venerar perpetuamente, o jazigo do grande Prelado, se assim o consentir sua familia.

Os snrs. Albino Leite e Joaquim Oliveira, acompanham a manifestação de sentimento proposta.

Pedindo de novo a palavra, o sr. Abbade Leituga propõe que em Barcellos se erija um monumento que perpetue o nome de D. Antonio Barroso, como preito de homenagem ao illustre barcelense, cuja esthetica sera opportunamente estudada. Diz ainda, que como membro do Centro Catholico, se associa a todas as manifestações de sentimento e a todas as homenagens prestadas ao virtuoso Bispo.

Falla em seguida o sr. dr. Antonio Pereira, illustre vigario da Sé do Porto, que diz ter vindo a Barcellos no cumprimento de um dever, acompanhar aquelle que foi seu pae e protector e que o escolheu para seu vigario geral! A elle devia este preito de homenagem, de saudade e de gratidão.

Representa o vigario capitular da diocese do Porto, um nome de quem apresenta à Camara de Barcellos, homenagem sentidas. Diz que se o Senhor D. Antonio Barroso não honra só a Igreja e Portugal, elle honra muito a terra que o viu nascer, e a Camara de Barcellos honra-se muito, tendo prestado esta tão

sentida homenagem ao saudoso Bispo. Agradece, em seu nome e no das pessoas que o acompanharam, as manifestações do mais profundo e sincero sentimento, prestadas ao seu querido Prelado. E termina, fazendo votos por que dentro em pouco se levante, n'uma das plinths d'esta linda villa, um monumento que preserve a memoria d'Aquelle em cujo coração tanto ardeu o amor da Patria e da Igreja e tanto quiz a sua terra.

Em seguida encorreu-se a sessão.

Para Remelhe

Mas não ha tempo para descrever as impressões da manifestação funebre de hoje. O jornal sabe ja tarde e o typographo espera as ultimas notas do funeral do querido Prelado.

Diremos, pois, muito rapidamente, o que foi a derradeira manifestação prestada à memoria do venerando e glorioso barcelense:

Sã depois das 4 horas da tarde foi possivel retirar da igreja Matriz o cadaver. A agglomeração de povo era tal, em volta dos despojos do grande Bispo, que não houve coragem de o furta-lão cedo, a veneração dos fieis.

E ainda ficaram desejos de se ver conservado alli, por mais tempo aquella reliquia que a esta terra fica pertencendo.

Depois de fechada a urna, organisou-se o cortejo, que acompanhou, até ao alto de Barcelinhos, o cadaver do Bispo do Porto.

No carro dos Bombeiros Voluntarios, que era conduzido por duas parellhas de cavallos pretos, foi collocada a urna. Atraz d'elle, seguiam as congregações erectas na igreja Matriz e a bandeira da Camara conduzida pelo vereador sr. P.º Antonio Esteves e a da Associação Humanitaria Barcelinense, conduzida pelo secretario a do Circulo Catholico, conduzida por um membro da direcção; e a do Circulo d'Estudos Alcaide de Faria, conduzida pelo seu secretario. Junto a elles, tomaram parte quasi todos os membros das respectivas direcções, sendo de notar que todas estas corporações, bem como representantes de todas as outras que existem n'esta villa, de confrarias e irmandades, acompanharam quasi todos a pé, até Remelhe, os veneraveis despojos do Senhor D. Antonio Barroso.

Este cortejo, em que tomaram parte muitos carros, conduzindo a Camara e pessoas da mais distincta sociedade local chegou à igreja parochial de Remelhe ás 6 horas da tarde. Elevava-se a muitos milhares o numero de pessoas que durante o trjecto assistiram ao desfile do funebre cortejo. Em Remelhe, uma massa compacta de povo aguardava o. Muitos olhos estavam marejados de lagrimas.

Na igreja de Remelhe, este povo de frequenzas vizinhas desfilou durante meia hora, deante do cadaver, beijando o sagrado anel, d'Aquelle que tantas vezes alli fora, de visita aos seus.

Jã iamõs deixando de registar, tal é a pressa com que redigimos estas notas, que da tarima até ao carro dos bombeiros, na igreja matriz, seguraram as borlas da urna, os snrs. Visconde de Godim, Visconde da Fervença, Conselheiro Sá Carneiro, Dr. J. J. Vieira Ramos e Dr. Arthur Maciel de Faria Machado e Administrador do Concelho.

Em Remelhe, desde a estrada à igreja parochial, seguraram igualmente as borlas da urna, os snrs. Antonio Barroso da Silva, Dr. José Gomes de Matos Graça, Major Trigueiros, Dr. Luiz Matos Graça, Augusto Soucaux (como representante do sr. Conselheiro Amorim Leite) e tenente Serra.

Depois de cantado o responso, em Remelhe — responso este que tambem foi entoadado por muitos ecclesiasticos na igreja matriz, antes da trasladação do cadaver para Remelhe — organisou-se o cortejo que acompanhou até ao cemiterio de Remelhe, o cadaver do venerando extinto.

— Por falta de espaço não vão outras noticias que tinhamos para publicar.

Notas

—Ao lado da tarima, na Igreja Matriz, foi colocada a rica bandeira da Camara, bordada a ouro.

—Os dignos commerciantes locais, desde o ultimo sabbado que tem tido, as portas meio-cerradas. Hontem, porem, desde as nove e meia até á noite, tiveram os seus estabelecimentos completamente encerrados, manifestação esta, de sentimento, que aqui registamos com vivo applauso, pelo respeito tributado á memoria do Santo Prelado a quem Barcellos tanto amava e queria.

—A Camara municipal e todas as associações e repartições locais, tem tido, desde sabbado, as suas bandeiras a meia haste.

—A passagem do cortejo fúnebre, e durante o dia de hontem, todas as casas tinham quasi todas as janellas fechadas, vendo-se as senhoras, e quasi todos os cavalheiros, trajarem do mais pesado luto. Esta manifestação commoveu-nos profundamente, porque confirma os bons sentimentos de que é dotada a população da nossa terra.

—A familia do venerando Bispo, estava representada pelo sr. Antonio de Souza Barroso, sobrinho do muito amado Principe da Igreja.

—O sr. D. José Domenech, digno proprietario da Fabrica de Serração, mandou cessar todos os trabalhos da sua fabrica, em signal de luto.

—Na estação do caminho de ferro, o Vigario Geral da Sé do Porto, sr. dr. Ferreira, entregou ao sr. Presidente da Camara, a chave da urna funeraria.

—O sr. Governador Civil do Porto representado pelo seu secretario, acompanhou o cadaver até á estação de Nine.

—No Porto, assistiram aos funeraes representantes da nossa Camara, o sr. Arcipreste e representantes de Associações locais.

Missa

Na proxima sexta-feira ha-de celebrar-se, na Igreja de Durrães, uma missa em suffragio da alma do virtuosissimo prelado Ex.^{mo} Sr. D. Antonio Barroso. E' homenagem do Ex.^{mo} Conselheiro Novaes Leite, amigo intimo do saudoso extincto.

Tambem por occasião do fallecimento da santa e querida esposa d'este cavalheiro, Sua Ex.^a Revd.^{ma}, que foi um admirador das peregrinas qualidades do coração da saudosa finada, foi dos primeiros a apressar-se a transmittir ao seu desolado marido, sentidas palavras de condolencia e conforto, não se esquecendo de suffragar-lhe a alma com o santo sacrificio da missa.

EM MEIO DE EPIDEMIAS...

Decalogo da Hygiene

Sendo ainda ao presente, como parece incontestavel, a boa hygiene interna e externa, a melhor arma de prevenção, da immunisacão e até debellação nas doencas contagiosas, abí vao hoje os seus 10 mandamentos, ou a hygiene decaloguizada—deixem passar o neologismo. Cercados, como estamos, de pandemias—v. g. a gripe espanhola, cuja larguissima onda de invasão parece alastrar por todo o velho mundo—, de epidemias ou endemias, como a variola, o typho exanthematico, etc., não será de todo despropositalo, creio, mais este contributo de vulgarisacão da sciencia da saude por excellencia, enquadrada em 10 preceitos.

Familiarisado, como esta, o público d'este jornal com o decalogo authentico que engloba a perfeitissima e insubstituivel moral christã, não lhes deixará de despertar certa curiosidade, quicá intresse, e a habil systematisacão da hygiene em 10 mandamentos.

Foi ella feita pelo dr. Ducarnet (Haute Marne), laureado num concurso aberto por uma casa editora de Paris para resumir em 10 as regras da hygiene e ao qual acorreram 150 competidores.

Elas:

1.º *Hygiene geral* — Levanta-te cedo, deita-te cedo e occupa todo o dia.

2.º *Hygiene respiratoria* — A agua e o pão entretecem a vida; mas o ar puro e o sol são indispensaveis á saude.

3.º *Hygiene digestiva* — A frugalidade e a sobriedade são os dois melhores elixires de longa vida.

4.º *Hygiene da pelle* — O asseio preserva da ferrugem: as machinas que andam mais bem limpas, são as que duram mais no serviço.

5.º *Hygiene do somno* — Sufficiente repouso repara e fortifica; e excesso de repouso amolece e enfraquece.

6.º *Hygiene do fato* — Vestir bem é conservar ao seu corpo, com a liberdade de movimentos, o calor necessario, preservando de toda a brusca variacão de temperatura.

7.º *Hygiene da habitaçào* — A casa asseada e alegre torna o lar amavel.

8.º *Hygiene moral* — O espirito repousa-se e aguçã-se nas distracções e divertimentos;—mas o abuso arrasta ás paixões e as paixões arrastam aos vicios.

9.º *Hygiene intellectual* — A alegria faz amar a vida e o amor da vida é metade da saude. Pelo contrario, a tristeza traz o desalento e este antecipa a velhice.

10.º *Hygiene profissional* — E' o teu cérebro que te nutre? Não deixes enkylosar as pernas e os braços. Ganhas a vida com a enxada? Não te descuides em ornar a tua intelligencia e em desenvolver os teus pensamentos.

Sem mais, por hoje, que hade abundar o original.

V. A.

Bichas de rabiar

Conta a meiga «Opinião»
Esta noticia faceta,
Que creio que não é péta
E tem feito sensaçào.

Um dos ministros do Estado
Mandou, inda o outro dia,
Tirar da secretaria
O que-lá estava arrumado.

Livros, papéis, documentos,
Alguns de certo valór,
(Mas nenhum livro de missa)

Amontoados, aos centos,
Lá foram, caro leitor,
Parar á... cavallariça!

Quiz indagar a razão
Do logar da preferencia
Porque parecia a decencia
Que apanhara beliscào.

Mas, para-fuzando bem,
Acho até que é de louvar
O illustre titular
Que isso mandou. Razão tem.

E' que havendo ahi formados
Muitos doutores, laureados,
E que só sabem dar zurrros,

Elle quiz experimentar
Se se pôdem doutorar
E tornar sábios... os burros...

Zé Manhoso

Pharmacia A. de Faria

Rua Infante D. Henrique—Barcellos
de Anthero de Faria

Pharmaceutico-Chimico

Completo sortido de todos os artigos que
guarneckem uma boa pharmacia.

SERVIÇO PERMANENTE

cartões de visita

Na Typographia Landolt.
BARCELLOS

Echos & Noticias

Melhoramentos no Hospital.

—Por portaria n.º 1.477, publicada no «Diario do Governo» de 20 do corrente, foi a digna meza administrativa do Hospital d'esta villa, a contrahir dos seus fundos um empréstimo de seis contos, para occorrer ás depezas com a construcção de um pavilhão de isolamento, casa de operações, casa de antopsias e installação de luz electrica.

Felicitemos a zelosa meza administrativa d'esta gozosa primeira casa de caridade, pela deliberação que tomou, de dotar o nosso Hospital com os tão necessarios melhoramentos acima referidos e que de ha muito estavam sendo reclamados, a bem dos serviços hospitalares.

Official de Finanças.—Foi promovido a 3.º official de Finanças e collocado na inspecção d'este districto o nosso patriocio, sr. Antonio Emilio Roriz Azevedo. Os nossos parabens.

Nascimento.—Com a maior felicidade, deu á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo sr. Humberto Coelho Gonçalves, digno negociante d'esta praça. Felicitemol-os.

Senhora das Necessidades.—Nos proximos dias 7 e 8 de Setembro corrente, realisa-se na freguezia de Barqueiros, a costumada romaria de Nossa Senhora das Necessidades, aonde tocarão as musicas de Villa do Conde e Mezarrefes.

Rodrigo Velloso.—Falleceu no Brazil o nosso patriocio sr. Rodrigo Augusto Sarmiento Velloso, filho do distinctissimo advogado já fallecido, sr. dr. Rodrigo Velloso e irmão da ex.^{ma} esposa do nosso prezado amigo e digno negociante, sr. Joaquim José d'Aratijo. A toda a familia os nossos sentimentos.

Festividade.—Na vizinha freguezia de Alvellos, realisa-se no ultimo domingo, como conclusão do triduo em honra do Sagrado Coração de Jesus, uma brilhante festividade religiosa, tendo saído de tarde uma imponente procissão.

Cemiterio em Campo.—Pelas portarias n.ºs 1.471 e 1.476, o sr. ministro do Interior autorizou as Confrarias do Santissimo Sacramento e das Almas, de S. Salvador do Campo, a dispender dos seus capitais as quantias de, respectivamente, 110\$ e 340\$000 reis, na obra de construcção do cemiterio parochial, pela qual muito se tem empenhado o digno párocho d'aquella freguezia e zelosissimo Arcipreste, o nosso bom amigo sr. P.º Rios Novaes. As nossas felicitações.

Telegramma de El-Rei.—Archivamos n'estas nossas columnas o seguinte telegramma que o sr. Conselheiro Aires d'Ornellas recebeu do Senhor D. Manoel, que é do mais caloroso apoio ás palavras que sua ex.^a proferiu na sessão da Camara dos Deputados, em 31 de Julho ultimo, quando, em nome dos monarchicos o sr. conselheiro Ornellas se defendeu das insinuações do jornal «Republica».

O telegramma do Senhor D. Manoel é concebido nos seguintes termos:

HARROGATE, 12 ás 9,35.
Ayres d'Ornellas—Lisboa.

Acabo de ler o seu magifico discurso de 31 de Julho na Camara, antepostado, d'uma maneira admiravel, não sómente os sentimentos de todo o partido monarchico, mas tambem as suas instrucções. Sinto-me feliz em transmittir as mais calorosas felicitações ao Meu representante que manteve bem alto a honra e o patriotismo do partido monarchico.

No momento tão grave em que a união de todos os portuguezes é indispensavel, nós devemos mais que nunca dar o exemplo d'essa união, que sob a sua direcção e com a dedicacão de todo o partido se fortalecerá ainda mais.

Foi um grande serviço que prestou ao nosso bem amado paiz.

MANUEL R.

CÁPSULAS SULFURO ANTIMONIDAS Superior a associação medicamentosa, no tratamento de todas as affecções dos orgãos respiratorios, como as tosses rebeldeas, asthmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas.

A venda na
Pharmacia A. de Faria
Rua Infante D. Henrique—Barcellos.

O concelho de relance

Campo.—Acompanhada de sua ex.^{ma} mana, sr.^a D. Maria Henriqueta, partiu para a Quinta das Necessidades a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Velloso Pereira Barrêto! Sua ex.^a, que infelizmente muito tem soffrido nos ultimos mezes, vae, a conselho dos médicos, nutrar de ares, com o fim de recuperar forças.

—Passam algo incommodados, os srs. Guilherme, Zacharias Duarte Pinheiro e Cecilia Dias Duarte.

«Acção Social»

O jornal de mais larga tiragem e circulação do concelho de Barcellos

ANNÚNCIOS

EMPREITADA

Até ao dia 26 corrente, pelas 12 horas, serão recebidas propostas em carta fechada para a adjudicação da empreitada da mão de obra de pedreiro, da construcção do pavilhão de isolamento anexo ao Hospital da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, conforme o projecto approved e segundo as condições patentes na secretaria da mesma Santa Casa.

Serão aproveitados os materiaes existentes e fornecidos os que faltarem.

Barcellos, 5 de Setembro de 1918.

O Vice-Proveitor.

José Barbosa Ferreira Dias.

Cal, sulfato e enxofre
(Cal especial para sulfato)

Vende-se, sem competencia, no estabelecimento de ferragens de

Manoel Alves Coutinho.

Casa

VENDE-SE a antiga Casa Alves, na rua Barjona de Freitas, 1, 3 e 5, em frente á Praça D. Pedro V.

Quem a pretender, queira pedir a chave a Aurelio Ramos para a ver.

Lampadas «Philips»

Vendem-se no estabelecimento de ferragens de
H. Coelho Gonçalves
Por preços módicos.

13:000\$00

Ha, para dar a juro com hypotheca, na Misericordia de Barcellos.

Façam os seus seguros na Companhia «Atlantica» QUE

—preçios, contra o risco de incendio, ao prémio de 100 reis por cada 100\$000; —e mobilias, ao prémio de 125 reis cada 100\$000 reis.

Quereis uma installação electrica barata? —Pedir preços á

«Instaladora» Largo Bom Jesus da Cruz, 14-1.º

Torrenina Faria —Combate a

chitismo, escrupulosose e lymphatismo. E' o mais poderoso e rapido remedio nas doencas de nutricao. A venda na

PHARMACIA A DE FARIA
Rua do Infante D. Henrique
Barcellos.